

"O Globo" 8/10/60

A CRÔNICA de Rubem Braga

CARLOS

PARECE que o Sr. Carlos Lacerda está mesmo eleito, embora não sem susto; não acredito na virada milagrosa que os partidários do Sr. Sérgio Magalhães anunciam a todo instante.

O susto que o Sr. Lacerda está passando não há de lhe fazer mal; o que lhe deve ter feito algum foi o excesso de otimismo na última fase da campanha, que o levou até a anunciar o nome de alguns auxiliares do governo. O eleitor não gosta do candidato que "já ganhou"; é como se este estivesse lhe dizendo que não precisa mais de seu voto.

O susto e o apêto da votação devem dar ao Sr. Carlos Lacerda uma certa humildade; a consciência de que a maioria dos cidadãos preferiu votar em outros há de fazê-lo considerar que ele, como governador, precisa conquistar a confiança que essa maioria negou ao candidato. Pegue um mapa do Estado, veja onde estão as seções eleitorais que refugaram seu nome e dê a essas zonas a prioridade no atendimento das reivindicações e no socorro às carências. Verá, de resto, que elas são, exatamente, as que mais precisam de assistência, as de gente mais pobre. Sem esquecer os grandes problemas gerais da cidade, cuide em ser, antes de tudo, um Governador da Zona Norte; talvez isso seja boa política, mas será principalmente boa justiça.

E cuidado com a Light! Sejam quais forem os exageros que nacionalistas e homens de esquerda cometem, não raro, ao criticar uma grande empresa estrangeira de serviços públicos, a verdade é que a experiência brasileira nesse sentido, se não justifica, explica essa "marcação". Sempre que o poder público se mostra desavisado, permeável a argumentos "jurídicos" de seus excelentes advogados ostensivos ou não, uma empresa do tipo Light abusa; e esse abuso quem o paga é o povo.

O Sr. Carlos Lacerda sabe que votei nele, e agora dirá que sou um eleitor chato; mas compreenda que eu apenas quero ter a alegria de saber, amanhã, que votei bem, e que tudo o que sinceramente lhe desejo é um governo.

166